



# ARLEKIN

FORMATION À LA MÉDIATION  
POUR L'INCLUSION SOCIALE  
PAR LA MOBILITÉ EUROPÉENNE



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

1

*ArleKin faz parte do projeto Erasmus+ CreE.A, 2016 > 2019 n° 580448-EPP-1-2016-1-FR-EPPKA3-IP1-SOC-IN –*

## A VOLTA À EUROPA DOS MEDIADORES SOCIAIS



## O « BISSAC »\* DU COMPAGNONNAGE

*\* O « Bissac » era o saco levado aos ombros pelos Companheiros durante a sua viagem no Tour de França*

**Elaborado pela Comissão Arlekin Europeia**

*Ana Maria Costa e Silva*

*André Moisan*

*Clarisse Fortecöef*

*Francine Kinet*

*Hamid Ghobrini*

*Nicolas Niscemi*

**Produção CreE.A 2018**

# A mediação social no contexto europeu

(por André MOISAN, Coordenador do projeto ArleKin e atualmente do projeto CréE.A)

Porquê este demónio Arlequim soltou da sua caixa mágica esta ideia da Volta à Europa dos Mediadores Sociais, iniciada pelo projeto europeu que tem o seu nome, Arlekin ?

Este personagem colorido, - presente no património cultural de todos os países da Europa, incontornável personagem da *Commedia dell'arte*, de condição humilde, servidor dos mestres mas mais engenhoso que eles para resolver todos os *imbróglis* que fazem parte da nossa vida quotidiana, em certa medida, mediador antes do tempo – sabe como assumir as situações e encontrar a ideia genial para responder a esse problema.

(...)

E eis que surge a ideia genial de Arlequim : a Volta à Europa.

A Volta (Tour), primeiro, tendo como referência explícita à Tour de França dos Companheiros<sup>1</sup>. Tem como característica essencial o facto do ofício se aprender através da prática, conforme a famosa máxima : « é forjando que nos tornamos ferreiros ». É também assim com a mediação : prática inovadora, sem antecedentes, o saber constrói-se a partir da experiência dos mediadores e não a partir de normas produzidas do exterior. E, como o ofício que aprendiam os companheiros, este saber, enriquecido de uma diversidade de saber-fazer, conforme as regiões, os países e os mestres que o exercem: e qual a melhor forma para adquirir estes saberes que aprender a praticar esta arte através do contacto com ela. É a partir desta convicção que a Volta à Europa dos Mediadores Sociais se concretizou. A sua primeira realização com o projeto ArleKin em 2016, confirmou esta convicção.

A Europa, a seguir. Primeiro, porque é o nosso horizonte comum, a nossa geografia contemporânea. Os desafios são os mesmos: desafios estruturais a partir da 'desinstitucionalização' dos fenómenos de exclusão e o individualismo moderno; desafios conjunturais partilhados, pelo acolhimento do fluxo migratório e aumento da violência terrorista. Em seguida, porque a Europa em si mesma representa valores: o da tolerância e abertura ao Outro. Em relação a este aspeto, também o projeto ArleKin, em 2016, confirmou esta hipótese : existe nos mediadores um "apetite pela Europa », de intercâmbio, de encontro e de construções comuns<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Mas que existe também na Alemanha, com uma tradição diferente.

<sup>2</sup> Conferir os Testemunhos dos Mediadores, p.33-34 deste documento.



## A Volta à Europa dos Mediadores Sociais

A Volta à Europa representa uma verdadeira formação que supõe um grande investimento.

As aprendizagens serão ao nível deste investimento. Para a acompanhar serão disponibilizados um conjunto de recursos pedagógicos.

Ao mesmo tempo, esta viagem representa mais do que uma formação clássica que permite aprender novas práticas e novos saberes: é uma formação sobre si-próprio, um parêntesis que conduz a interrogar-se sobre o sentido que assume a mediação social no seu percurso pessoal e profissional.



5

**A Volta à Europa dos Mediadores Sociais é um dispositivo de formação** que visa a aprendizagem do ofício de Mediador/a Social através da imersão em diferentes contextos de mediação para a inclusão social. É um dispositivo que faz apelo a uma metodologia de “investigação-ação-formação” mobilizando em particular as dimensões experiencial, reflexiva e auto-formativa. Ilustra a “dimensão mundialogante” da autoformação, uma “autoformação dialogante com o mundo”, para retomar a expressão de Pineau<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Pineau, G. (2011). Pour une ingénierie des rencontres par une autoformation dialoguant avec le monde. Em A. A. J. Serizel, *Rencontres et compagnonnages francomarocains. Entretien avec Gaston Pineau*. Paris: L' Harmattan.



## ÍNDICE

<i>O MEU MANUAL DE VIAGEM</i> .....	9
<i>Das aprendizagens em diferentes etapas</i> .....	10
<i>A MINHA CAYENNE VIRTUAL</i> .....	15
<i>O MEU DIÁRIO DE BORDO</i> .....	19
<i>1ª etapa da viagem: o seminário de formação inicial</i> .....	20
<i>2ª etapa da viagem: a imersão num organismo de acolhimento</i> .....	24
<i>3ª etapa da viagem: o seminário de avaliação após o estágio</i> .....	26
<i>4ª etapa da viagem: a apresentação da minha Obra Prima</i> .....	27
<i>ANEXOS</i> .....	31
<i>Testemunhos de Mediadores Companheiros</i> .....	33
<i>Suportes teóricos</i> .....	35
<i>Caixa de instrumentos pedagógicos : MC, MA</i> .....	39



### *O que devo saber fazer no final da viagem*

- a. **Aprender sobre si** para construir a profissionalidade de mediador-a ;
- b. **Aprender a partir das suas próprias práticas** de mediação confrontando-as com as práticas de outros países e desenvolvendo competências metodológicas de análise da situação ;
- c. **Apresentar esta experiência** na sua organização;
- d. Desenvolver e **promover o conceito e a prática de mediação** ;
- e. **Promover o CreE.A** (a construção do espaço europeu da mediação social)

### *Os 4 domínios a partir dos quais devo aprender*

- a. Aprender **pela experiência**: consiste em tomar a sua própria prática e a sua experiência como terreno privilegiado de aprendizagem refletindo sobre elas para retirar as melhores lições;
- b. Aprender **sobre si** (mediação consigo mesmo): pela reflexão sobre a sua biografia e o seu envolvimento na mediação social; pelo confronto com outras representações e outras práticas de mediação. Esta reflexão e este confronto permitem construir a identidade profissional do/a Mediador/a Social e construir a seu perfil de Mediador/a;

- c. **Aprender através dos métodos de observação e análise:** o/a mediador/a companheiro vai descobrir outros universos. Para poder descrevê-los e compreendê-los, necessita utilizar métodos que lhe permitam transpô-los para o seu próprio contexto profissional.
- d. **Uma nova compreensão da mediação:** a descoberta de novos contextos, de novas práticas e de novas conceções da mediação, colocando-se em contacto direto com elas. Esta dimensão teórica, concreta, atuante, **transformam o olhar e o saber dos/as mediadores/as.**

A formação visa igualmente construir um coletivo de pares – Mediador/a Companheiro (MC) e Mestre de Aprendizagem (MA) - que apoiam e consolidam as aprendizagens individuais. A formação e a aprendizagem é, assim, dialógica e pode enriquecer-se mais.

## *Das aprendizagens em diferentes etapas*

A formação propriamente dita está centrada num estágio de imersão, o qual se constitui central neste dispositivo. Todavia, para que os MC e MA possam aproveitar o máximo deste estágio, devem estar preparados. Devem também refletir sobre esta experiência e avaliá-la para poderem transferir as suas aprendizagens e transmiti-las nos seus contextos profissionais. A formação desenvolve-se em 4 tempos.

### *1. Primeiro, um seminário de preparação de dois dias – Um mês antes do estágio de imersão*

Este Seminário realiza-se numa cidade europeia e tem como objetivos juntar todos/as os/as « mediadores/as-companheiros » e os/as « mestres de aprendizagem » para que se conheçam entre si e se apropriem da processo pedagógico proposto e dos referenciais teóricos e experienciais subjacentes.

Antes do estágio de imersão, e para que possam melhor aproveitar o estágio, os MC e MA deverão realizar algumas atividades de preparação e, sobretudo, *fazerem uma auto-reflexão sobre si-mesmos enquanto pessoa e mediador/a* .

Esta etapa visa a reconstituição da sua autobiografia pessoal e profissional para melhor se conhecer e partilhá-la com os/as outros/as mediadores/as da Volta à Europa. Cada um/a identifica as características pessoais mais importantes, e experiências profissionais enquanto mediador/a (2 ou 3) que tenham sido importantes no seu percurso profissional.

**Dispõem de instrumentos para ajudar a fazer a auto-reflexão e a partilhá-la no Seminário e no Diário de Viagem.**

11

## *2. O estágio de imersão numa instituição de acolhimento*

O estágio de imersão tem uma duração de 12 dias. É a etapa de conhecimento de outros contextos, outras realidades, outras práticas de mediação diferentes das suas. Este conhecimento permitirá confrontar as suas práticas com as de outros países e desenvolver competências metodológicas e de análise das situações. Para tal é importante estar atento/a, escutar e observar o que se passa numa outra realidade geográfica, comunitária e organizacional.

É também importante registar o que se observa e escuta, e refletir sobre isso, colocando em palavras escritas.

***Para facilitar o trabalho de organização da visita e as tarefas de exploração e observação, registo e partilha, são propostos vários instrumentos aos mediadores companheiros e mestres de aprendizagem.***

### *3. Um seminário de avaliação – No final do estágio de imersão*

Os/as “mediadores-companheiros”, acompanhados pelos seus “mestres de aprendizagem” encontram-se todos numa outra cidade europeia para um novo seminário após o estágio.

É o espaço de fazer todos juntos, com a equipa pedagógica Arlekin, um balanço individual e coletivo da Volta à Europa. É também o momento de partilhar as experiências vividas, as surpresas...

Neste seminário realiza-se uma avaliação a quente e, em colaboração e supervisão da equipa pedagógica, inicia-se a construção, sistematização e comunicação das vivências e aprendizagens que serão registadas na Obra Prima – Diário de Viagem, para os MC – e Dossiê de Acompanhamento para os MA.

12

### *4. A Obra Prima e a apresentação perante um júri - De 3 a 5 meses depois do estágio de imersão*

Do mesmo modo que para os companheiros da Tour de França, também os mediadores companheiros e os mestres de aprendizagem testemunham a sua capacidade de fazer, ou seja a aquisição de saber-fazer e de saberes.

O Diário de Viagem, será a Obra Prima dos mediadores companheiros. Constrói-se ao longo de toda a Viagem, nas diferentes etapas de formação. Os instrumentos pedagógicos servem para organizar e sistematizar as observações, as surpresas e as aprendizagens. É o documento que conta a experiência da Volta à Europa para cada um/a e a situa no contexto da sua vida pessoal e profissional. É importante que o Caderno de Viagem dê visibilidade a uma experiência num percurso que, nem começa nem termina nesse momento.

É um documento pessoal que conta uma história e uma experiência profissional vivida ao longo da Viagem à Europa. Deve poder ser conhecido por outros que possam igualmente aprender dessa experiência.

**Os mediadores dispõem de instrumentos que os ajudam a comunicar sobre a experiência da viagem.**

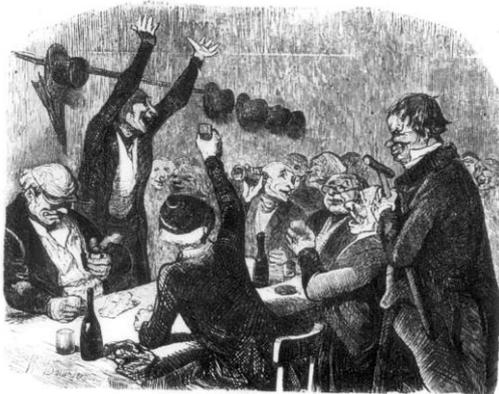
Os Diários de Viagem dos mediadores companheiros são enviados antes da sua apresentação. Estes apresentam a sua realização perante um Júri composto por profissionais e académicos para obterem o título de « Mediador/a Companheiro da Volta à Europa ».

Também os mestres de aprendizagem deverão enviar o Dossiê de Acompanhamento. Este será avaliado pelo Júri para a obtenção do título de « Mestre de Aprendizagem da Volta à Europa ».

Os diplomas serão entregues durante a Jornada Europeia de Mediação para a inclusão social que se realiza normalmente no dia seguinte à apresentação perante o Júri.



## A MINHA 'CASA' VIRTUAL



Os companheiros da Tour de França encontravam-se todos os finais de tarde numa Casa: era a casa de convívio onde podiam partilhar entre eles, partilharem as suas descobertas, aprender uns com os outros...

**Cada companheiro faz, assim, parte de um coletivo.** É uma dimensão essencial da Volta à Europa.

15

Na Volta à Europa Arlekin, a Casa é **virtual**: todas as partilhas realizam-se através de instrumentos de comunicação do nosso tempo. Esta partilha faz-se à distância, pelas redes sociais e do site Web, a partir de 2 instrumentos.

### What's app

Poderão interagir de forma espontânea e partilhar as vossas impressões com os outros participantes: mediadores companheiros e mestres de aprendizagem, 'roleurs' e organizadores da Volta à Europa.

Deste modo construir-se-á uma dinâmica coletiva da qual vocês farão parte.



### O fórum no site CreE.A



Quando quiserem registar documentos, vídeos, fotos... têm à vossa disposição o fórum no site CreE.A

Estes materiais serão assim conservados e colocados à disposição de toda a comunidade de aprendizagem que se constituirá e da qual fazem parte. Podem revê-los, reorganizá-los. Os rouleurs darão conselhos.

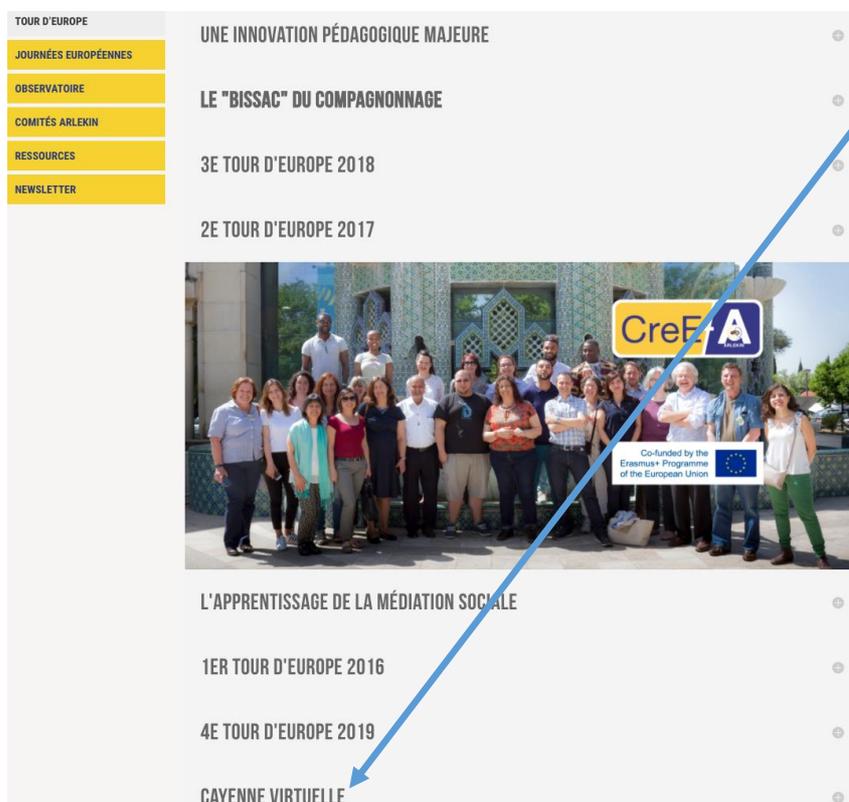
Encontrarão também um conjunto de instrumentos e todas as informações úteis.

Eis como podem aceder ao Fórum a partir do site Web.

1. Entrar no site CreE.A : <http://www.cree-a.eu/> e clicar sobre "Tour d'Europe"



2. A partir deste ecrán podem aceder à « Cayenne virtuelle » :



3. Chegam à Casa Virtual. Acedem ao "forum" clicando sobre "Espace de travail"



**CAYENNE VIRTUELLE**

Cet espace est réservé aux Médiateurs Compagnons (MC) et Maîtres d'Apprentissage (MA).  
Bienvenue !

**TOUR D'EUROPE 2018**

Informations générales

Le « bissac » du compagnonage

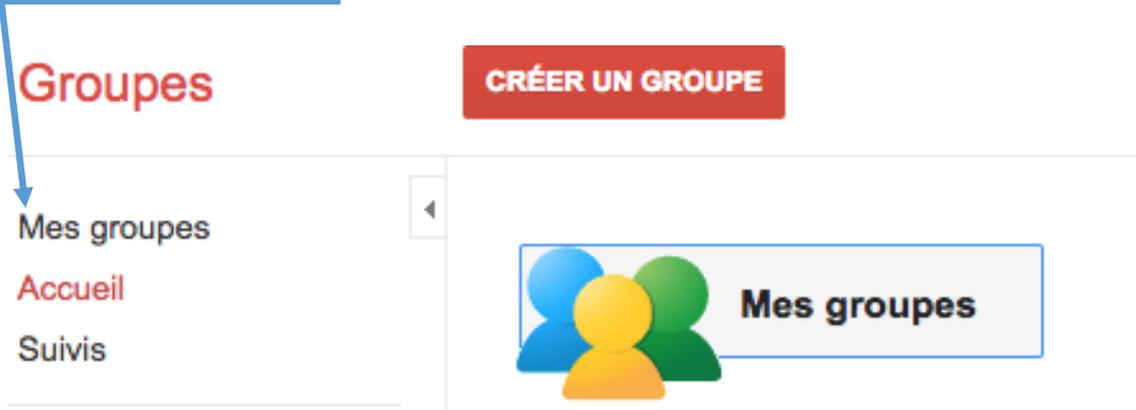
Espace de travail MC

Espace de travail MA

*L'accès à ces espaces n'est possible que si vous avez été au préalable invité.*

**Boîte à outils**

4. Acedem a um "Google Group". Quando estiverem inscritos, apenas necessitam de clicar em "Mes groupes".



**Groupes** **CRÉER UN GROUPE**

Mes groupes

Accueil

Suivis

Mes groupes



# O MEU DIÁRIO DE BORDO



## Introdução

*Eis o vosso **Diário de Bordo**.  
Utilizem-no como um instrumento para  
registarem as vossas anotações.*

*Encontrarão ao longo deste dossiê  
instrumentos de formação-  
aprendizagem, propostas de reflexão e  
de registo do que observam.*



*Para guardar a memória de tudo o que aprenderam é importante registá-lo. Assim, poderão voltar a ler mais tarde para retomar as situações que vos surpreenderam, partilhá-las com os colegas de trabalho e outros mediadores a nível europeu. Este diário de bordo ser-vos-á útil para elaborarem o Caderno de Viagem que será a vossa Obra Prima.*

*Não esqueçam que cabe a cada um/a de nós dar a conhecer a mediação num mundo que tem cada vez mais necessidade dela.*

*Este dossiê vai também ajudar o vosso Mestre de Aprendizagem a acompanhar-vos ao longo da vossa viagem.*

## 1ª etapa da viagem: o seminário de formação inicial

### 1. Preparo-me para o primeiro seminário

Primeiro... aprender sobre mim mesmo/a **antes** da minha viagem: **preparo-me** para o seminário de formação, **faço uma auto-reflexão sobre mim mesmo/a** enquanto pessoa e mediador/a.

#### Objetivos

Conhecer-se e identificar experiências e momentos formadores na sua trajetória de mediador/a para

Aprender sobre si mesmo e construir a sua profissionalidade de mediador/a aprendendo a partir das suas práticas .

O auto (re)conhecimento é muito importante no percurso individual e profissional de cada um/a. Para ser-se mediador/a é especialmente importante. Para melhor escutar e facilitar a comunicação e o diálogo entre as pessoas, é importante saber como comunicamos com os outros, quais as nossas qualidades e fraquezas para que as tenhamos em conta e as melhoramos.

i) *Pensem nas vossas características pessoais.*



ii) *Anotem dois ou três aspetos da vossa personalidade que vos caracterizam.*

A auto-formação e a aprendizagem do ofício realizam-se através da reflexão sobre o próprio percurso e as experiências vividas.

*i) Faça mentalmente a sua trajetória enquanto mediador/a, e identifique 2 ou 3 momentos formadores nesse percurso.*

*ii) Para cada um desses momentos formadores, anote por exemplo:*

*Onde é que isso aconteceu? Em que contexto?*

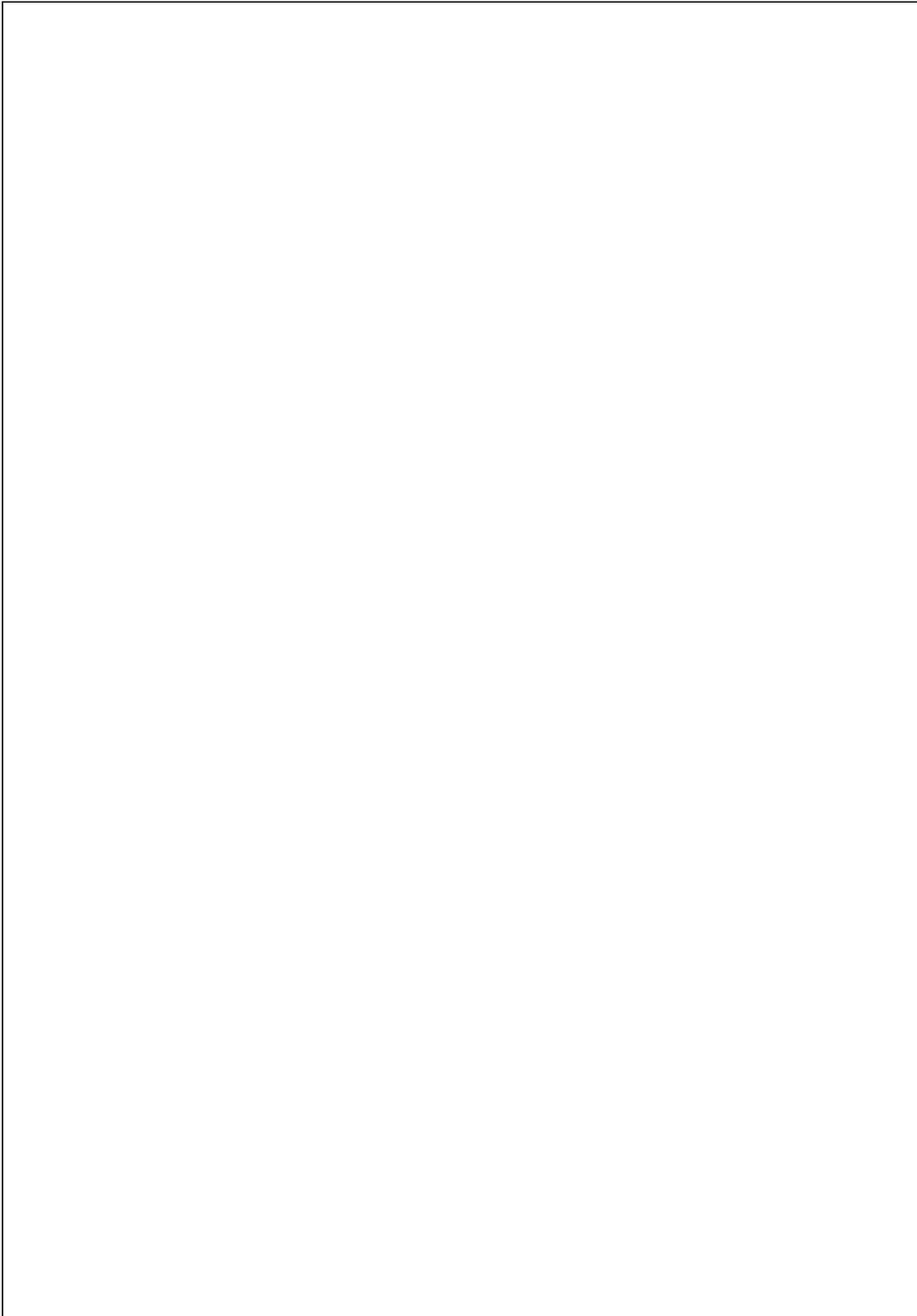
*Com quem : quais foram os atores presentes no momento em que essa situação aconteceu? O que me deram, me pediram...?*

*O que é que se passou: 1) descrição da situação e dos factos ; 2) análise do que é que se passou; 3) identificação dos conhecimentos que me foram úteis; 4) identificação das opções tomadas;*

*Que reconhecimento ou não obtive: de quem, como, ... ?*

*Que sentimentos experimentei?*

*O que aprendi desta experiência : saberes, saber fazer e saber ser?*



Dispõem de instrumentos para ajudar a fazer esta auto-reflexão para partilharem no seminário de formação e que registarão no vosso Caderno de Viagem. **Consultem o instrumento MC1**

## 2. O primeiro seminário de formação

Um dos objetivos do 1º seminário é juntar todos os « mediadores companheiros » e os « mestres de aprendizagem » para que se conheçam mutuamente. É o primeiro momento para aprender e conhecer as experiências de uns e outros.

**1º seminário de formação : apresento-me e partilho a minha experiência** com os meus colegas de viagem.

**A. Tragam uma foto vossa e uma pequena ficha que diga alguma coisa sobre vocês : uma qualidade, uma característica, ... Esse documento será afixado num placard coletivo durante o Seminário. Utilizem o instrumento MC11 para o fazer.**

**B. Para a apresentação oral a partilharem com os outros mediadores dispõem de 5 minutos. Podem recorrer a uma iconografia: imagem, foto, música... que podem ilustrar as vossas características pessoais e/ou o momento formador que escolheram para partilhar. Se quiserem, podem fazer um pequeno vídeo...**

23

Se quiserem fazer um vídeo, consultem os instrumentos MC2 e MC3

Como pretendo apresentar-me aos meus Companheiros de viagem?

O que é que vou partilhar da minha experiência profissional ?

## 2ª etapa da viagem : imersão numa instituição de acolhimento

### 1. Preparando o meu estágio...

**Faço algumas pesquisas antes de partir:** consulto as minhas notas do Seminário de Formação, consulto o site CreE.A - <https://www.cree-a.eu/>, leio documentos sobre Mediação Social...

**Registo no meu diário de bordo...** as minhas expectativas..., o que já sei sobre a instituição de acolhimento e o que quero saber para a conhecer melhor...

**O meu diário de bordo,** utilizá-lo-ei ao longo da viagem para me ajudar a construir a minha Obra Prima.

Para vos ajudar a organizar e registar as vossas experiências quotidianas e refletir sobre elas. **Consultem o instrumento MC5**

Por outro lado, **a instituição de acolhimento** também se prepara para me acolher e facilitar o meu estágio.

**O MA** que me vai acompanhar durante o meu estágio enviou-me informações importantes sobre a instituição que me vai acolher e o seu contexto de intervenção.

**O MA** elabora também uma planificação das atividades para o meu estágio de 12 dias.

Os MA dispõem de instrumentos que possam ajudá-los a organizar estas informações importantes. **Instrumentos MA1 e MA2**



**Maître d'apprentissage**

## 2. Chego... tomo conhecimento da cidade, da instituição de acolhimento, do seu enquadramento no meio, das práticas de mediação

Para melhor **organizar** o tempo que tenho para tudo isso, **para observar, estar atento, à escuta... utilizo instrumentos de observação e registo** sobre o que observei no terreno e na instituição de acolhimento.

Para isso, utilizem o **instrumento MC 4**.

Não esqueçam que este diário de bordo (instrumento MC5) é para registar as vossas reflexões, o que vos surpreendeu, as vossas curiosidades...

As fotos e os vídeos são também uma bela forma de registar os momentos interessantes para os guardar e partilhar... Façam-no quando tenham imagens importantes.

Não esqueçam de pedir a autorização do direito à palavra e à imagem: utilizar o **instrumento MC9**

25

Para melhor **conhecer as práticas de mediação**, devo observar, fazer perguntas, registar o que considero importante: o que observei, o que me surpreendeu...

**Como fazê-lo de uma forma organizada, sistematizada, orientada** de acordo com o que é mais importante... ?

Tenha em conta estes instrumentos:

- ✓ para observar e registar as práticas de mediação, utilizar o **instrumento MC6**
- ✓ para fazer uma entrevista a um/a Mediador/a, utilizar o **instrumento MC7**
- ✓ para sistematizar e escrever o que observaram nos casos de mediação, utilizar o **instrumento MC8**
- ✓ para registar as vossas questões, inquietações, reflexões... utilizar o **instrumento MC5**

Cada vez que tenha **novas experiências no meu estágio devo perguntar-me o que é que isso me traz para a minha prática profissional no meu país...**

## 3ª etapa da viagem: o seminário de avaliação depois do estágio

### Faço o balanço do meu percurso

**Retomo as minhas notas** do meu diário de bordo, revejo as fotos que tirei, **reflito sobre a minha experiência** e começo a organizar a minha Obra Prima. Organizo na minha cabeça e nos meus papéis e documentos recolhidos...

26

**Como dizer o que vivi e aprendi... ?**

**Como avalio esta experiência?**

O que quero partilhar com os meus companheiros no seminário de avaliação ? O que é necessário dizer sobre esta experiência?... Os bons momentos vividos, os momentos de dúvida, os momentos de fraqueza... o que mais me surpreendeu e o que guardo como 'o melhor' desta experiência...

Para partilhar tudo isto, preparo um pequeno texto, uma foto, um objeto que pode ilustrar o que vou dizer.



## 4ª etapa da Viagem: a apresentação da minha Obra Prima

### 1. A realização do Caderno de Viagem

Graças ao vosso diário de bordo, podem agora realizar um Caderno de Viagem (ver a ilustração a seguir) que deverá mostrar que concretizaram os objetivos desta Volta à Europa, a saber :

- a. **Aprender sobre si mesmo para construir a sua profissionalidade de mediador/a;**
- b. **Aprender a partir das suas próprias práticas de mediação confrontando-as com as práticas de outros países e desenvolvendo competências metodológicas de análise de situação;**
- c. **Apresentar por escrito esta experiência.**

Como para os companheiros do Tour de França, é através do Caderno do Viagem que testemunho a minha capacidade de « fazer » e, como tal, a aquisição de saber fazer e de saberes.



Retomo o meu diário de bordo e **sistematizo as minhas aprendizagens.**

Vejam abaixo uma proposta de sistematização para organizarem e escreverem a vossa experiência.

Identifico a minha Obra Prima, apresento-me, sistematizo as observações que fiz e as minhas descobertas... as análises e as práticas de mediação...

### Mon Carnet de voyage

Education et formation tout au long de la vie

Nom, Prénom  
Structure d'appartenance :  
Organisme d'accueil :  
Non du Maître d'Apprentissage:

Ce carnet peut aussi bien comporter des passages écrits, que des photos, des vidéos, des croquis, dessins, etc. Suivant donc, le mode d'expression qui convient le mieux à chacun.

Les différents titres et illustrations sur l'ensemble de ce document sont donnés à titre d'exemple

Exploration de la médiation sociale en Italie

### Je me présente...

- Mon parcours et expérience de la médiation sociale (quelques mots complétés d'une petite vidéo).

Exemple de vidéo : [http://www.dailymotion.com/video/x28tqy\\_agant-mediation-sociale\\_school](http://www.dailymotion.com/video/x28tqy_agant-mediation-sociale_school)



### Je découvre...

- Le contexte national et local
- L'organisme d'accueil (statut, histoire, etc.)
- Les partenaires avec lesquels l'organisme travaille...

### J'observe...

- Et, j'analyse 2 cas de médiation :
  - Origine du cas et pourquoi ce choix
  - Acteurs impliqués
  - Déroulement de l'intervention
  - Résolution du problème posé (conflit, accès au droit,...)
  - Raisons de la réussite ou échec de la médiation
  - Auto-supervision et évaluation de l'intervention
  - Réflexion et proposition(s) pour le futur

### J'observe et j'analyse

**Cas 1 :**  
**exemple**  
(cf. points indiqués dans page précédente)



Un groupe de jeunes est attroupé dans la cage d'escalier et trouble la tranquillité des résidents de l'immeuble...

### J'observe et j'analyse

**Cas 2** (cf. points indiqués dans page précédente)



**Exemple**  
Des élèves sont rackettés par des plus grands à la sortie de l'école...

### Je complète mon travail observation...

- Je conduis un entretien auprès d'un médiateur suivant la grille prévue à cet effet, un des outils proposés (outil MC8)

Anoto as minhas reflexões e depois de tudo isso...

... colocó-as em palavras, imagens...

*Je fais part du vécu de mon expérience ...* 

- Je tiens tous les jours mon journal de bord. Je note mes impressions, mes surprises, mes remarques...
- Il est à moi... 
- J'en copie des extraits dans mon Carnet de voyage.

9

*J'écris mon bilan de l'expérience* 

- Mes découvertes
- Mes surprises
- Mes apprentissages
- Les questions que je me pose

10

**Mon « Chef d'œuvre »** 

Quelques mots sur ce Carnet et sa réalisation...



11

*Je tire le bilan de mon expérience de formation* 

- Mon retour et mes impressions...

12

*Conclusions et perspectives*

Este « Caderno de Viagem » onde anoto as observações, as entrevistas, as discussões, e também as descobertas, as supresas, as impressões, etc., elaboro-o com toda a paleta de recursos que desejar: palavras, desenhos, fotos, vídeos, montagens, etc. O Caderno de Viagem será elaborado num suporte virtual.

## 2. A preparação da apresentação ao júri

---

**Apresento o Caderno de Viagem a um júri** composto de profissionais e académicos diante dos meus colegas MC e MA.

Levo comigo o meu **Caderno de Viagem impresso**. Dessa forma todos os MC e MA poderão ver exposto numa mesa.

**Para vos ajudar a preparar a apresentação pública, consultem o instrumento MC 10**

30

**Assisto às outras apresentações**, pois trata-se também **de um momento de formação importante**.

Um resumo da vossa Obra Prima e da sua apresentação pública será publicado no site CréE-A para constituir assim um banco de dados de práticas de mediação social. Consultem no site CreE-A as apresentações das primeiras Voltas à Europa Arlekin : <https://www.cree-a.eu/>





"Eu queria descobrir outras experiências, outros países, outras instituições (...). Vim procurar respostas e encontrei questões". Christine Böckmann (Alemanha)

"Descobri que a mediação é em primeiro lugar uma atitude, um percurso, um processo. E se estou persuadida que o direito representa a melhor solução para todos, o seu sistema complexo, faz com que a mediação represente a melhor solução para todos com menores custos. Além disso ela recria o laço entre as pessoas, sem intermediários, laço que a justiça atualmente não permite tecer. De facto, é uma flecha mais para o nosso arco..." Noëlla Daniella Ndereka (Bélgica)

"Com a mediação consegue-se o tempo para acompanhar". Julia Otin (Espanha)

"O interessante é que os mediadores sociais da Associação Barro são da própria comunidade cigana (...). Eles são formados em mediação, o que permite combater o fosso entre a sociedade e a sociedade cigana ". Marc Purnotte (Bélgica)

"Este Tour da Europa deu-me um verdadeiro impulso, mesmo tendo-me dado conta que se estava muitas vezes mais na negociação do que na mediação. Devemos apaziguar as pessoas que recorrem a nós, ter as melhores competências para as orientar, abrir-lhes pistas... Nós, colocamo-nos um pouco na defensiva em relação a elas". Corinne Blanchard (França)

"Ter participado nesta Tour da Europa, foi para mim qualquer coisa de muito forte, pois descobri uma outra experiência e sinto hoje ainda mais a importância da mediação intercultural. Este projeto conduz-me a pensar que o futuro se encontra no fundo da rua, e que é necessário ter confiança no Outro. Com a mediação, acolhemos a diferença. É um projeto de futuro". Alberto Marques Fragoso (Portugal)

"Os mediadores trabalharam numa verdadeira posição de neutralidade, com uma grande escuta. E estas duas pessoas que nunca se falaram estabeleceram um diálogo. (...) a única arma da mediação é a palavra, o diálogo". Youssef Oukattou (França)

Esta experiência trouxe-me muito e permitiu-me fazer uma autocrítica do meu trabalho. Nós devemos refletir na nossa conduta, pois penso que nos situamos demasiado no julgamento". Eva Maria Ferreira (Portugal)

*"O que me pareceu muito interessante é que a equipa de mediadores tem a variedade cultural dos viajantes. É como um espelho da sociedade. (...) Esta mediação é útil para prevenir os eventuais conflitos graças à presença nos combóios e nas plataformas. Na verdade antecipam as necessidades dos viajantes, apenas com a arma do diálogo". Anna Pipitone (Itália)*

*"Este estágio permitiu-me descobrir as diferentes formas de mediação, o que abre numerosas portas. Gostaria muito de construir alguma coisa a partir do que vi em Turim, pois penso que se pode transpor para França vários eixos desse trabalho. (...) Esta estadia abriu-me os olhos. Aprendi muito e encontrei matéria para fazer evoluir as coisas. Descobri e descobri-me". Alkhaly Touré (França)*

*« Em Portugal, os mediadores agem num projeto de sociedade global. Nós, em Limoges, intervimos mais a quente, em situações problemáticas. É muito diferente entre uma mediação que visa a reparar os conflitos e a que faz a prevenção e a sensibilização. Todavia, ambas têm o mesmo objetivo". Moutie Larzak (França).*

*Para saber mais visitar o site : <https://www.cree-a.eu/tour-deurope/>*



Création d'un espace Européen  
pour la Médiation pour l'inclusion sociale



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

35

CreE-A

Criação de um espaço Europeu da Mediação para a Inclusão Social

Projeto ERASMUS+ n° 580448-EPP-1-2016-EPPKA3-IPI-SOC-IN

## FINALIDADE E OBJETIVO

O projeto **CreE.A** visa a Criação de um espaço Europeu da Mediação para a inclusão social.

## *A mediação para a inclusão social*

Refere-se à recomendação produzida por 42 especialistas que se reuniram no Seminário de setembro de 2000 em Créteil (França). Apresenta uma definição que serve de referência comum para este projeto.

A mediação social é definida como um processo de criação e de reparação do laço social e de gestão dos conflitos da vida quotidiana, no qual um terceiro imparcial e independente tenta, através da promoção de interações entre as pessoas ou as instituições, ajudá-las a melhorar uma relação ou gerir um conflito que as opõe.

Foram desenvolvidas outras práticas, por vezes com o nome de mediação social, perseguindo os mesmos objetivos, recorrendo à intervenção de um terceiro, mas sem preencher as condições da imparcialidade e independência. No entanto, estas práticas devem ser incluídas na reflexão global sobre a mediação social.

O termo de inclusão social é utilizado para reforçar a finalidade que têm as diferentes formas de mediação social: a de construir ou reestabelecer os laços sociais entre as pessoas e entre estas e as instituições.

A mediação social concretiza uma visão política da participação de todos na construção da vida em comum. Ela sustenta-se na comunicação, no diálogo e intercompreensão, e não apenas sobre a norma e o Direito. Ela apoia-se sobre valores : a abertura ao Outro, a diversidade e a confiança na capacidade das pessoas em ultrapassarem os seus próprios interesses. Ela promove uma cultura do acolhimento, do diálogo e do encontro. Ela corresponde a uma postura de terceiro propondo espaços de acolhimento, de encontro e de confiança, permitindo, além da gestão positiva e colaborativa dos conflitos, a construção do laço social.

A mediação social, inscreve-se assim em diferentes contextos : a vizinhança, as escolas, os transportes, os bairros,... para concretizar os seus princípios gerais.

## *O espaço europeu*

O projeto CreE.A tem como ambição criar um espaço europeu da mediação social.

Corresponde a um espaço de aprendizagem coletiva que associa e articula simultaneamente a partilha de experiências e de práticas, a consolidação ética e profissional dos atores e a discussão de estudos e investigações no campo da mediação social.

Constitui, assim, um espaço de intercâmbio, de comunicação e de diálogo entre todos os implicados: profissionais da mediação social, investigadores, formadores e académicos, instituições territoriais e nacionais.

Concretiza os valores da mediação social: o acolhimento e o encontro da diversidade de práticas e de representações que lhe estão associadas.

Visa promover a mediação social, que abre à inclusão social, junto das instituições europeias e nacionais.

### Links para outros documentos

- *L'apprentissage de la médiation sociale* - <https://www.cree-a.eu/tour-deurope/>
- *Déclaration de Lunéville 16 Septembre 2016*: <https://www.cree-a.eu/wp-content/uploads/2017/06/D%C3%A9claration-de-Lun%C3%A9ville-2-1.pdf>
- *Petite histoire de l'espace européen de la médiation pour l'inclusion sociale*: <https://www.cree-a.eu/la-mis-en-europe/>
- *National Forúm of Urban Affairs Professionals (2000). Social Mediation and new methods of conflict resolution in daily life. Proceedings of the Seminar organised by the Interministerial Delegation for Urban Affairs unoder the French Presidency of the European Union. Paris, Créteil: Les Éditions de la DIV*: [http://www.ville.gouv.fr/IMG/pdf/mediation-francais\\_cle573239.pdf](http://www.ville.gouv.fr/IMG/pdf/mediation-francais_cle573239.pdf)
- *Moisan, A.; Silva, A. M. C.; Fortecöef, C. & Buelens, N. (Eds.) (2016). Le Tour d'Europe des médiateurs sociaux: de la valorisation de l'expérience et la formation à la reconnaissance et la professionnalisation. Braga: CECS – Universidade do Minho.*  
[https://www.cree-a.eu/wp-content/uploads/2017/12/47b.E\\_Book2\\_Suite\\_Braga.pdf](https://www.cree-a.eu/wp-content/uploads/2017/12/47b.E_Book2_Suite_Braga.pdf)
- *Silva, A. M. C.; Carvalho, M. L. & Oliveira, L. R.(eds.) (2016). Sustentabilidade da Mediação Social: processos e práticas. Braga: CECS - Universidade do Minho.*  
[https://www.cree-a.eu/wp-content/uploads/2017/12/47a.E\\_Book1\\_Suite\\_Braga.pdf](https://www.cree-a.eu/wp-content/uploads/2017/12/47a.E_Book1_Suite_Braga.pdf)



## Caixa de Instrumentos: MC, MA

### Caixa de instrumentos pedagógicos para o/a Mediador/a Companheiro e para o Mestre de Aprendizagem – Grelha da organização pedagógica

Objetivos	Instrumentos pedagógicos		Para quem	Em que momento?	Qual o meio de partilha?
	MC	MA			
i) refletir sobre a sua biografia profissional	<b>MC1</b> – Pistas para a auto-reflexão <b>MC2</b> – Pistas de reflexão	<b>MA3</b> – Pistas para a auto-reflexão	MC MA	Seminário de Formação antes do estágio	Bissac Casa Virtual Durante Seminário de Formação
ii) Identificar a sua experiências e os seus conhecimentos profissionais	<b>MC1</b> – Pistas para auto-reflexão	<b>MA3</b> – Pistas para a auto-reflexão	MC MA	Antes e durante o estágio	Bissac Casa Virtual Durante Seminário de Avaliação
iii) Conhecer as práticas de mediação para a inclusão social num outro país	<b>MC4</b> – Grelha de observação do contexto <b>MC6</b> – Grelha de observação dos casos de mediação <b>MC7</b> – Guião de entrevista aos mediadores/as	<b>MA1</b> – Guião para a apresentação da instituição de acolhimento <b>MA2</b> – Planificação das atividades	MC  MA  Outros mediadores e profissionais	Antes do estágio	Contexto do estágio
iv) Descrever as práticas observadas	<b>MC5</b> – Diário de Bordo <b>MC8</b> – Pistas para analisar os casos de mediação observados		MC	Durante e após o estágio	Bissac e Casa Virtual
v) Escrever as aprendizagens e a experiência de formação	<b>MC5</b> – Diário de Bordo  Caderno de viagem e de Acompanhamento	MC	MA	Durante e após o estágio Jornadas de apresentação pública	Casa Virtual Durante os Seminários de Formação Apresentação pública dos trabalhos



## ***INSTRUMENTO MC1 – Auto reflexão sobre o meu percurso de Mediador/a***

**Objetivo:** Identificar as experiências, encontros e momentos formadores na vossa trajetória enquanto mediadores/as.

Após a reconstituição mental da vossa trajetória enquanto mediadores/as, identifiquem 2 ou 3 momentos formadores no vosso percurso. Para cada um desses momentos formadores identifiquem e escrevam os aspetos que considerem mais importantes. Concretamente :

- i) **Onde** se passou a situação? Em que contexto?
- ii) **Com quem:** quais forma os atores presentes nessa situação? ; O que me trouxeram, me perguntaram... ?
- iii) **O que é que se passou exatamente ?** 1) descrição precisa dos factos; 2) análise do que se passou; 3) identificação dos conhecimentos que me foram úteis; 4) identificação das opções tomadas;
- iv) **Que reconhecimento** ou não tive: de quem, como, ... ?
- v) **Que sentimentos** experimentei ?
- vi) **O que é que aprendi** nesta experiência : saberes, saber fazer, saber ser ?
- vii) **A minha ação de mediação** foi pertinente? Fez evoluir a situação ?

Se considerarem adequado podem recorrer a uma **iconografia** : imagem, foto, música... para melhor documentarem cada situação formadora.

**Ou então ... realizarem um pequeno vídeo para se apresentarem?** Para o fazerem melhor podem consultar os instrumentos a seguir MC2 e MC3.

**NB :** Trazer para o 1<sup>º</sup> Seminário de Formação.





Médiateur Compagnon

## *INSTRUMENTO MC2 – Para apresentar-me: uma narrativa autobiográfica*

43

**Objetivo:** apresentar-se **oralmente** aos outros Mediadores no 1º Seminário de Formação

Notas: Não se trata de realizar uma autobiografia completa (isso tomaria demasiado tempo !).

Nem um documentário familiar! Trata-se de elaborar um esquema do vosso percurso pessoal e profissional que vos conduziu ao ofício de mediador/a.

Terão 5 minutos para esta apresentação.

**Sugestões:**

- 1) o estilo é livre, ou seja podem começar pelo princípio ou pelo fim. Não é necessário seguir uma narrativa cronológica ;
- 2) lembrem-se da vossa vida 'em nuvem', como as ideias vos surgem e anotem esses flaches (em palavras) ;
- 3) listem as palavras (os acontecimentos) conforme a ordem que considerem mais importante e significativa;
- 4) criem frases com essas palavras e atribuam-lhe qualificativos (utilisem parágrafos);
- 5) mudem os verbos ter e ser por verbos de ação ;
- 6) dêem um título!;
- 7) afinem o texto, criem uma estrutura narrativa (quem, faaz o quê ; quando, onde, como, porquê e com que finalidade), encontem uma problemática, uma ideia, **um fio condutor!** Não esqueçam um pequeno suspense para surgir um climax! 😊

No fim terão uma narrativa autobiográfica curta e significativa que podem utilizar e desenvolver para outros fins.

**NB:** Isto poderá ajudar-vos a apresentarem-se no **1º Seminário de Formação**. Podem também aproveitar para realizarem um vídeo de apresentação.





## *INSTRUMENTO MC3 – Como realizar/produzir um vídeo de apresentação de si mesmo...*

45

**Objetivo:** apresentar-se à equipa e aos outros Mediadores, através da comunicação audiovisual.

### **Indicações:**

- ✓ a duração deve ter entre 3 e 5 minutos;
- ✓ a escolha do editor do vídeo é livre, offline ou online (MovieMaker, Première, WeVideo, Animoto, etc) ou se utilizar a câmara (camcorder, camera foto, cellulaire...)
- ✓ o estilo é livre
  - foto-montagem com legendas, locução, música
  - segmentos de vídeo
  - talking head,
  - ou ainda, expressão directa diante da câmara
- ✓ o conteúdo deve centrar-se em tópicos/elementos da auto-reflexão (cf. instrumento: « narrativa autobiográfica »)
- ✓ o vídeo deve ser acompanhado de uma **sinopse** (resumo do conteúdo, o que se vê e/ou escuta no vídeo), **uma planificação** simples (do género storyboard, um esquema feito à mão e depois numerado...) e **uma pequena reflexão** sobre a experiência de realização desse vídeo (2 aspetos positivos e 2 aspetos negativos com uma frase síntese);
- ✓ se tiverem problemas ou dificuldades estritamente técnicas, peçam ajuda a alguém ! Um amigo, uma amiga, um filho, um/uma colega... terão com certeza alguém disponível ! Um pequeno vídeo como este é como um soneto ou um haïku... toda a gente pode aprender a fazê-lo!

No final, terão aquilo a que se chama um podcast audiovisual, uma verdadeira **digital storytelling!** ☺



**Médiateur Compagnon**

**INSTRUMENTO MC 4 - Grelha de observação**

**Objetivo :** Anotar o que observo diretamente ou recolho em documentos escritos ou audiovisuais sobre a instituição de acolhimento e o seu contexto territorial.

– **Sobre o Contexto Territorial**

*O que pretendo saber? O que pude observar?*

1) História, 2) políticas locais, 3) população, 4) cultura, 5) situação social e económica, 6) respostas em MIS, 7) objetivos... 8) outras (especificidades, território, atores locais)

<b>Data :</b>				<b>Fonte de recolha de informações (documentos, conversas informais, entrevistas, observação, website) :</b>			
<b>O que pretendo saber? O que pude observar?</b>							
①	②	③	④	⑤	⑥	⑦	⑧
<b>Observações e comentários (imagem, foto, vídeo, registo áudio, esquemas,...)</b>							

### **Sobre a Instituição de Acolhimento**

1) O seu estatuto, 2) a sua história, 3) o organigrama, 4) financiamentos, 5) funcionamento, 6) organização, 7) participação em redes profissionais, 8) parceiros... 9) os seus objetivos em MIS, 10) que respostas a políticas locais, 11) público alvo, 12) contextos/domínios da MIS (comunidade, bairro, escolas, hospital...), 13) mediação preventiva, criativa, resolutiva... 14) atores da MIS, 15) características dos mediadores (nível de formação, voluntários ou não...)

<b>Data :</b>							<b>Fonte de recolha de informações (documentos, conversas informais, entrevistas, observação, website) :</b>							
<b>O que pretendo saber? O que pude observar?</b>														
①	②	③	④	⑤	⑥	⑦	⑧	⑨	⑩	⑪	⑫	⑬	⑭	⑮
<b>Observações e comentários (imagem, foto, vídeo, registo áudio, esquemas,...)</b>														

**INSTRUMENTO MC 5 - Diário de Bordo**

**Objetivo:** Organizar e registar as vossas experiências quotidianas e refletir sobre elas de modo a integrá-las no Caderno de Viagem.

Antes e durante a vossa viagem e imersão na Instituição de acolhimento, com a ajuda destas grelhas de registo podem efetuar um trabalho de síntese que vos permitirá mais facilmente retomar os elementos necessários para o trabalho de restituição das aprendizagens.

Para isso propomos uma grelha de registo das vossas experiências.

<i>Data :</i>	<i>Contexto(s) :</i>	<i>Situações :</i>
<b>Pontos de interesse (novidades, controvérsias, aspetos interessantes, imprevistos...)</b>		
<b>Contratempos (problemas, dificuldades, dúvidas...)</b>		
<b>Evoluções, progressos (aprendizagens, decisões, projetos...)</b>		

**INSTRUMENTO MC 6 – Grelha de observação das práticas de Mediação**

**Objetivo :** Registrar o que observo nas situações de Mediação

O que é que observo ? A história, origem/génese da situação, problemas, o desenvolvimento, o que fazem os mediadores e como atuam, os resultados.

<b>Data :</b>		<b>Contexto :</b>			
<b>O contexto da mediação</b>					
1) espaço físico (comunidade, bairro, escola, hospital,...), 2) quem pede a mediação, 3) como acede à mediação (formal / informal; obrigatória/ voluntária), 4) formas de intervenção (centralizada / descentralizada, direta / indireta)					
①	②	③	④		
<b>As pessoas, públicos alvo</b>					
1) os cidadãos, as comunidades linguísticas ou culturais, as escolas, as famílias, os jovens, 2) protagonistas, partes do conflito, 3) características e relações entre eles (será interessante incorporar um sociograma), 4) posições de cada um/a, 5) interesses de cada um/a, 6) constrangimentos de cada um/a					
①	②	③	④	⑤	⑥

<b>Situação/problema/conflito</b>					
1) tipos de conflito, (individual, interpessoal, intergrupar, cultural, social, etc.), 2) causas, 3) conteúdos e motivos do problema/conflito, 4) definições do problema para cada protagonista; 5) formas de abordar o problema/conflito					
①	②	③	④	⑤	
<b>A Mediação</b>					
1) que mediação (conflitos entre individuos / entre grupos, vida escolar, conflitos comunitários, relações interculturais, acesso aos direitos, reparação penal...), 2) que objetivos associados à intervenção da mediação, 3) que modelos e metodos foram seguidos (orientação do processo de mediação), 4) que resultados, 5) que avaliação é feita (formal, informal, por quem...), 6) que limites da mediação (atos criminais, conflitos muito violentos, recurso a outros atores legítimos)					
①	②	③	④	⑤	⑥

**O/A(s) Mediador/a(s)**

1) estatuto do mediador (profissional, voluntário), 2) mandato/legitimidade (em que é que o/a mediador/a tem legitimidade para intervir; se o mandato é público, quem o confere? Se o mandato é privado, quem o confere : fundações, associações ? parcerias público-privadas : contratos locais de segurança, etc. ? 3) financiamento (público, privado, misto), 4) quantos mediadores intervêm, co-mediação ? 5) gestos, comunicação...

①	②	③	④	⑤



### *INSTRUMENTO MC7 – Guião de entrevista ao/a Mediador/a*

**Objetivo:** Reconstituir uma situação/um caso de Mediação escolhido por um/a Mediador/a

- Pode falar-me da situação/do caso de mediação que escolheu?
- Porque escolheu este caso?
- Em que é que este caso é representativo da vossa prática de mediação?
- Este caso é representativo das vossas ações?
- Este caso está de acordo com a metodologia que costuma seguir ?
- Viveu este caso : o que retém acerca dele ?
- O que retém da sua intervenção mediadora neste caso ?



## **INSTRUMENTO MC8 – Orientações para a apresentação e redação dos casos de mediação observados**

Para redigir os casos de mediação que observou, recomenda-se incluir todos os dados importantes que permitam compreender bem as circunstâncias e os factos recolhidos.

Em seguida, apresenta-se um esquema geral para a redação do caso.

### **1. Apresentação**

**Denominação:** Título do caso

**Palavras-chave:** algumas palavras ou conceitos que caracterizem o caso

**2. Sinopse:** breve resumo do caso num ou dois parágrafos. Deverá apresentar uma primeira ideia muito breve do caso : o quê, onde, quando, o que aconteceu, conclusões.

### **3. Descrição do caso**

Sigam o seu desenvolvimento cronológico: história, origem / génese, desenvolvimento, resultados. Para a descrição ter em conta os seguintes elementos :

i) **Contexto** : espaço físico (comunidade, bairro, escola, hospital,...) ; quem pede a mediação ; como acede à mediação (formal / informal; obrigatória/ voluntária) ; formas de intervenção (centralizada / descentralizada, direta / indireta).

ii) **Pessoas, públicos alvo** : os cidadãos, as comunidades linguísticas ou culturais, as escolas, as famílias, os jovens ; protagonistas, partes do conflito ; características e relações entre eles (será interessante incorporar um sociograma) ; posições de cada um/a ; interesses de cada um/a ; constrangimentos de cada um/a.

iii) **Situação/problema/conflito** : tipos de conflito, (individual, interpessoal, intergrupalo, cultural, social, etc.) ; causas ; conteúdos e motivos do problema/conflito ; definições do problema para cada protagonista; formas de abordar o problema/conflito;

iv) **Mediação** : que mediação (conflitos entre individuos / entre grupos, vida escolar, conflitos comunitários, relações interculturais, acesso aos direitos, reparação penal...); que objetivos associados à intervenção da mediação ; que modelos e métodos foram seguidos (orientação do processo de mediação) ; que resultados ; que avaliação é feita (formal, informal, por quem...) ; que limites da mediação (atos criminais, conflitos muito violentos, recurso a outros atores legítimos).

v) **Mediador/a** : estatuto do mediador (profissional, voluntário) ; mandato/legitimidade (em que é que o/a mediador/a tem legitimidade para intervir; se o mandato é público, quem o confere? Se o mandato é privado, quem o confere : fundações, associações ? parcerias público-privadas : contratos locais de segurança, etc. ?; financiamento (público, privado, misto) ; quantos mediadores intervêm, co-mediação ?; gestos, comunicação...

#### **4. Análise do caso**

Após a descrição, é importante refletir sobre os diferentes pontos : a situação, o processo de intervenção, concretamente sobre a ação mediadora. Eis algumas que podem ajudar na reflexão :

Qual a característica principal do caso (a sua originalidade, em que é que é significativo) ? Qual a influência do contexto? Como se apresentou o problema no início? Como evoluiu a sua definição? O que estava latente, o não dito, o implícito neste caso? Quais e como se manifestaram os fatores pessoais, contextuais e culturais? Que fatores condicionaram a evolução da situação? O que foi bem feito e o que não foi bem feito? O que esteve na origem do bom resultado ?

#### **5. Conclusões e aprendizagens**

Que conclusões podem ser tiradas do caso? Que aprendizagens podemos fazer desta experiência? Que ações preventivas podemos implementar para evitar o problema no futuro ou para melhor resolver a situação e o processo?



## Médiateur Compagnon

### INSTRUMENTO MC9 – DIREITO DE UTILIZAÇÃO DA PALAVRA E DA IMAGEM

(Português, Francês, Italiano e Espanhol)

57

### DIREITO DE UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E IMAGENS

Assinale em cada uma das proposições seguintes 'sim' ou 'não'.

- Aceito que as minhas informações sejam publicadas : *Sim*                      *Não*
  
- Aceito que a minha imagem seja publicada :                      *Sim*                      *Não*
  
- Aceito que o meu nome seja citado :                      *Sim*                      *Não*

no site internet do projeto CreE.A : <http://www.cree-a.eu>

Realizado em ...../...../..... em...../...../.....

Nome : ..... Apelido.....

Assinatura:

(Francês)

## DROIT D'UTILISATION DE LA PAROLE ET DE L'IMAGE

Pour chacune des propositions suivantes, entourez le « Oui » ou le « Non » :

58

- J'accepte que mes paroles soient mises en accès public : *Oui* *Non*
- J'accepte que mon image soit mise en accès public : *Oui* *Non*
- J'accepte que mon nom soit cité : *Oui* *Non*

sur le site internet du projet CreE.A : <http://www.cree-a.eu>

Fait à ..... le.....

Nom : ..... Prénom.....

Signature :







## INSTRUMENTO MC10 – Preparação da apresentação da Obra Prima

### 1. **Duração e desenvolvimento da apresentação pública:**

- 10 mn de apresentação pelo/a MC ;
  - 10 mn de interação com os membros do júri ;
  - 10 mn para a deliberação do júri.
- 30 mn no total para a apresentação de cada um/a.

### 2. **Orientações para a apresentação:** articulação dos pontos/questões seguintes :

- a) Apresento-me;
- b) O que gostei/apreciei nesta experiência ?
- c) O que não gostei/apreciei nesta experiência?
- d) As minhas propostas de melhoria.

### 3. **Para as Obras Primas que não sejam realizadas em francês,** pede-se para juntarem uma síntese em francês (1 página).



## Médiateur Compagnon

### INSTRUMENTO MC11 – FICHA DE APRESENTAÇÃO NO SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO

*Eu falo, compreendo :*



*Quem sou eu?*

*De onde venho?*

*Breve apresentação*

*Foto*

*Um projeto de  
intercâmbio europeu?*

*Porquê?*

*O que procuro neste  
projeto ?*

*O meu percurso:*

*Formação, estudos,  
experiências profissionais,  
experiências  
internacionais, ...*



## Maître d'apprentissage

### INSTRUMENTO MA1 – Apresentação da Instituição de Acolhimento ArleKin

**Objetivo :** Apresentar a Instituição de Acolhimento ao MC e fornecer-lhe as informações importantes sobre a mesma e o território de intervenção.

65

Com o intuito de preparar a Tur da Europa dos Mediadores Companheiros, é importante uma apresentação do contexto territorial onde se situam e a instituição de acolhimento. Devem redigir um documento de apresentação no qual insiram imagens, indicação do site web, etc. Propomos algumas pistas sobre as quais é importante indicar

#### I - O território

Localização geográfica e arredores; dimensão da vila/cidade (população) ; características socio-económicas (população, atividades económicas, desemprego, imigração, etc.) ; serviços sociais ; cultura local, atividades culturais e perceção sobre a mediação ; suporte político da mediação (legislação, financiamento, reconhecimento, serviços públicos e privados de mediação....). Como e desde quando a mediação desenvolveu no território ?

#### II – Instituição de Acolhimento

**Organização geral:** finalidades/objetivos ; recursos humanos e organigrama; projetos em desenvolvimento (características: campos de intervenção; público alvo; dinâmicas de participação e comunicação com outras instituições : académicas, culturais, sociais ou outras); financiamentos e convenções; participação em redes profissionais;

**Práticas de Mediação:** objetivos (reforçar o tecido social na comunidade, ajudar a melhorar a qualidade de vida; restabelecer o laço social; responder às necessidades de segurança e proteção dos cidadãos ; lutar contra o sentimento de insegurança ; estimular o cidadão a uma outra forma de gerir os conflitos e responder adequadamente...); níveis de intervenção (individual, interpessoal, intergrupos) ; formas de intervenção (centralizada, descentralizada, direta indireta) contextos/domínios da MIS (comunidade, bairro, escolas, hospital...), mediação preventiva, criativa, resolutive... atores da MIS, estatuto dos mediadores (profissionais, voluntários); procura da mediação pelos diferentes atores (escolas, comunidade, hospitais... ) ; grupos alvo (os cidadãos, as comunidades linguísticas ou culturais, as escolas, as famílias, os jovens) ; mandato (público-autarquias; privado-fundações,

associações ; ou parcerias público-privadas) ; financiamento (público, privado, misto) ; limites da mediação: (atos criminais, conflitos muito violentos).

Não esqueçam de apresentarem também o organograma atualizado da Instituição de acolhimento e o endereço Google Maps

**NB** : Devem preparar os documentos e a apresentação da Instituição de Acolhimento para o **1º Seminário de Formação**.

## Maître d'apprentissage

### INSTRUMENTO MA2 – Exemplo de folha de planificação das atividades

**Objetivo:** Preparar e planificar as atividades para o acolhimento do/a MC

Podem adaptá-la como quiserem

67

Atividades	Dia e hora*	Participantes	Onde	Com que recursos
Acompanhamento da equipa de mediadores/as				
Observação das práticas de mediação – 3 ou 4 situações pelo menso				
Visitas de contextos locais e territoriais de intervenção da Instituição de Acolhimentos				
Reuniões de trabalho MA - MC				
Participação em reuniões de trabalho dos mediadores				
Consulta de documentação sobre a Instituição de Acolhimentos				
Entrevista programada com um/a Mediador/a				

\*Podem acrescentar linhas se necessário

**NB :** Devem preparar esta Planificação e enviá-la ao/à MC e ao Comité Arlekin uma semana antes do estágio de imersão.



## Maître d'apprentissage

### *INSTRUMENTO MA3 – Auto reflexão sobre o meu percurso de Mediador/a*

**Objetivo:** Identificar as experiências, encontros e momentos formadores na vossa trajetória enquanto mediadores/as.

Após a reconstituição mental da vossa trajetória enquanto mediadores/as, identifiquem 2 ou 3 momentos formadores no vosso percurso. Para cada um desses momentos formadores identifiquem e escrevam os aspetos que considerem mais importantes. Concretamente :

- i) **Onde** se passou a situação? Em que contexto?
- ii) **Com quem:** quais forma os atores presentes nessa situação? ; O que me trouxeram, me perguntaram... ?
- iii) **O que é que se passou exatamente ?** 1) descrição precisa dos factos; 2) análise do que se passou; 3) identificação dos conhecimentos que me foram úteis; 4) identificação das opções tomadas;
- iv) **Que reconhecimento** ou não tive: de quem, como, ...
- v) **Que sentimentos** experimentei ?
- vi) **O que é que aprendi** nesta experiência : saberes, saber fazer, saber ser
- vii) **A minha ação de mediação** foi pertinente? Fez evoluir a situação ?

Se considerarem adequado podem recorrer a uma **iconografia** : imagem, foto, música... para melhor documentarem cada situação formadora.

**Ou então ... realizarem um pequeno vídeo para se apresentarem?** Para o fazerem melhor podem consultar o instrumento a seguir MA4.

**NB :** Trazer para o 1º Seminário de Formação.



## Maître d'apprentissage

### *INSTRUMENTO MA4 - Como realizar/produzir um vídeo de apresentação de si mesmo...*

71

**Objetivo:** apresentar-se à equipa e aos outros Mediadores, através da comunicação audiovisual.

#### **Indicações:**

- ✓ a duração deve ter entre 3 e 5 minutos;
- ✓ a escolha do editor do vídeo é livre, offline ou online (MovieMaker, Première, WeVideo, Animoto, etc) ou se utilizar a câmara (camcorder, camera foto, cellulaire...)
- ✓ o estilo é livre
  - foto-montagem com legendas, locução, música
  - segmentos de vídeo
  - talking head,
  - ou ainda, expressão directa diante da câmara
- ✓ o conteúdo deve centrar-se em tópicos/elementos da auto-reflexão (cf. instrumento: « narrativa autobiográfica »)
- ✓ o vídeo deve ser acompanhado de uma **sinopse** (resumo do conteúdo, o que se vê e/ou escuta no vídeo), **uma planificação** simples (do género storyboard, um esquema feito à mão e depois numerado...) e **uma pequena reflexão** sobre a experiência de realização desse vídeo (2 aspetos positivos e 2 aspetos negativos com uma frase síntese);
- ✓ se tiverem problemas ou dificuldades estritamente técnicas, peçam ajuda a alguém ! Um amigo, uma amiga, um filho, um/uma colega... terão com certeza alguém disponível ! Um pequeno vídeo como este é como um soneto ou um haïku... toda a gente pode aprender a fazê-lo!

No final, terão aquilo a que se chama um podcast audiovisual, uma verdadeira **digital storytelling!** 😊

# *BOA VIAGEM*

